

## HUMOR

### O Português e o Brasileiro

Rir continuará sendo, até a consumação dos séculos, o melhor antídoto no combate às mazelas do espírito. É rindo que o homem sepulta seus problemas, desanuvia sua mente conturbada, torna-se mais sociável e, só então, é capaz de iniciar processos de criatividade em todo trabalho que dependa de paz interior.

O ato de rir é tão salutar que seria até mesmo aconselhável que os poderes públicos fizessem com que as televisões, todas as noites, apresentassem programas humorísticos, a fim de que o povo pudesse rir e, conseqüentemente, ser um pouco feliz, mesmo com a crise e a violência assolando todos os países do mundo.

Há povos alegres e tristes. Uns riem mais que outros. Será que os habitantes das regiões próximas às calotas polares riem menos por causa do frio? Será que o frio inibe o riso?

Os italianos são alegres, comunicativos, trabalham cantando, o mesmo acontecendo com os franceses e os espanhóis. Já os ingleses, fleugmáticos, no seu fog, não riem bastante, fazendo-o mais para dentro do que para fora. Juca Chaves - um humorista brasileiro bastante conhecido e admirado - diz: "Você pode ver que os povos mais burros são sérios. [...] ... o português é sério, sisudo. Procura encontrar sempre desculpas para uma suposta seriedade."

Assim, "o anedotário português é meio sobre o ingênuo. As piadas portuguesas não têm jogo de cintura, por isso não fazem rir. Eu não acho graça nenhuma nas piadas portuguesas", conclui Duda Guenes, depois de registrar algumas anedotas por ele ouvidas em Portugal.

Sendo o português um povo sério, sisudo, de pouco riso, sem saber criar humor, talvez seja a razão pela qual a quantidade de anedotas criadas pelos brasileiros sobre seus irmãos portugueses seja muito maior do que a quantidade de anedotas criadas pelos portugueses tendo o brasileiro como personagem principal. Mesmo assim, Arnaldo Saraiva afirma que "se publicaram em Portugal anedotas de brasileiros - que curiosamente, até podiam ser portuguesas de torna-viagem. E, datada de 1950, vem reproduzida no livro Anedotas - Contribuição para um Estudo, de A. Machado Guerreiro, a seguinte anedota:

"Um par de namorados, brasileiros, está num banco de jardim. Ele está amuado. Ela, muito meiga, muito dengosa:

- Quiridinho! Não seja assim! diga qualquer coisa qui mi deleitche.

E ele:

- Vaca..."

Como se vê, os brasileiros também são conhecidos como pessoas pouco inteligentes. E os portugueses pagam com a mesma moeda e ainda dão o troco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Juca. Juca Chaves - o Menestrel da Boa Vida. Ele & Ela, São Paulo, junho, 1994.

GUENES, Duda. A ingenuidade do anedotário lusitano. Jornal do Commercio, Recife, 8.11.1994, Cad. C., p. 4,

SARAIVA, Armando. Uma anedota de brasileiros. Diário de Notícias, Lisboa, 21.06.1994.

Fonte: MAIOR, Mário Solto. *Brasil x Portugal: aquele abraço*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995. 100p.